

Doi: 10.5281/zenodo.22182142

USO DE PRESERVATIVO NA PREVENÇÃO DO HIV/SIDA EM NIASSA, 2010-2021: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isac Ernesto Bonifácio Pinto¹

Resumo: Este estudo tem objetivo de sintetizar as evidências sobre o uso de preservativo na Província do Niassa 2010-2021. Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva com a coleta de dados retrospectiva. Usou-se a revisão bibliográfica. O estudo, baseou-se em inquéritos realizados em Moçambique. Foi definida amostra nos seguintes critérios: a) inquéritos que aborda sobre assuntos de HIV/SIDA; b) Que tenha dados da província do Niassa; c) Sejam publicados nos anos de 2010 a 2021. Ao longo das buscas, foram localizados 11 inquéritos, deste número, 8 foram excluídos por não abordarem assuntos de HIV/SIDA. Analisou-se 4 inquéritos nacionais sendo: INSIDA-2010, 76,9% (n=329) do género feminino, diziam usar preservativo para a prevenção do vírus HIV e 74,7% (n=252) para masculino. No IMASIDA-2015, 33,0% (n=362) do género feminino diziam ter conhecimento abrangente sobre a prevenção de HIV e 17,8% (n=265) do género masculino. No IDS 2011, os do género feminino 82,3% (n=671) diziam usar preservativo para a prevenção do vírus HIV e para masculino 90,7% (n=172). No INSIDA-2022 do género feminino 23,8% (n=464) diziam usar preservativo na última relação sexual com parceiros não habituais e do género masculino 43,0% (n=434). Os inquéritos realizados em Moçambique, INSIDA 2010 e IMASIDA 2016, as mulheres têm mais conhecimento sobre a prevenção do HIV/SIDA usando o preservativo na Província do Niassa, do que os homens. E, IDS 2011 e INSIDA 2022, os homens têm mais conhecimento sobre a prevenção do HIV/SIDA usando o preservativo na Província do Niassa, do que as mulheres.

Palavras-Chave: Niassa, conhecimento, preservativo, prevenção e HIV/SIDA.

CONDOM USE IN HIV/AIDS PREVENTION IN NIASSA, 2010–2021: A LITERATURE REVIEW

Abstract: This study aims to summarize the evidence on condom use in the Niassa Province from 2010 to 2021. Methodology: This is an exploratory and descriptive study with retrospective data collection. A literature review was used. The study was based on surveys conducted in Mozambique. The sample was defined according to the following criteria: a) surveys that address HIV/AIDS issues; b) That have data from the Niassa Province; c) Are published in the years 2010 to 2021. During the searches, 11 surveys were located, of which 8 were excluded because they did not address HIV/AIDS issues. Four national surveys were analyzed: INSIDA-2010, 76.9% (n=329) of females said they used condoms to prevent HIV and 74.7% (n=252) of males. In IMASIDA-2015, 33.0% (n=362) of females said they had comprehensive knowledge about HIV prevention and 17.8% (n=265) of males. In IDS 2011, 82.3% (n=671) of females said they used condoms to prevent HIV and 90.7% (n=172) of males. In INSIDA-2022, 23.8% of women (n=464) said they used a condom during their last sexual intercourse with non-regular partners, while 43.0% of men (n=434) said they used a condom. In conclusion, according to surveys conducted in Mozambique, INSIDA 2010 and IMASIDA 2016, women have more knowledge about HIV/AIDS prevention using condoms in Niassa Province than men. And, according to IDS 2011 and INSIDA 2022, men have more knowledge about HIV/AIDS prevention using condoms in Niassa Province than women.

Keywords: Niassa, knowledge, condom, prevention and HIV/AIDS.

¹ Graduado em Ensino de Biologia. Mestre em Saúde Pública. Técnico do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia, Distrito de Chimbunila, Niassa, Moçambique. E-mail para contato: isacpintobio@gmail.com

INTRODUÇÃO

Várias são tentativas de compreender e combater a epidemia mundial, descoberta na década 80, como forma de controlar o aumento de novos casos e melhorar a qualidade de vida das pessoas infectadas pelo Vírus de Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA).

Mahdi, Szojka, Motyan, e Tozser (2018) afirmam que o vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1) e tipo 2 (HIV-2), são os agentes causadores da SIDA, as infecções com o HIV-1 são pandêmicas, enquanto HIV-2 tem uma prevalência muito menor. Segundo CNCS (2023) afirma que a descoberta do primeiro caso de HIV em Moçambique, foi diagnosticado em 1986, e em agosto de 1986, foi criado o primeiro órgão de resposta ao HIV/SIDA, a Comissão Nacional do SIDA, com sede no Instituto Nacional de Saúde (INS). Para Diva (2016) e Duro (2016), dizem que SIDA foi conhecida em 1981 como um declínio da capacidade de resposta imunitária celular em humanos, caracterizada pelo aparecimento de diversas doenças oportunistas em indivíduos previamente saudáveis.

Para UNAIDS (2023) o ano de 2022, os casos atingiram 39,0 milhões de pessoas infectadas em todo mundo. UNAIDS (2024) para o ano de 2023, os casos atingiram 39,9 milhões de pessoas infectadas em todo mundo. Olhando para os dados da UNAIDS, percebe-se que, houve um aumento progressivo de casos de HIV/SIDA a nível mundial.

Segundo IMASIDA (2015), os casos de HIV/SIDA em termos de prevalência na Província do Niassa, passaram de 3,7% para 7,2%. Um outro estudo, (INSIDA, 2022) afirma que a prevalência passou a ser 8,0%, superando assim os 7,2%.

Por outro lado, o IDS (2011), Inquérito Demográfico e de Saúde em Moçambique-IDS (2011), demonstrou que, apenas 31% das mulheres e 51% dos homens possuem um conhecimento abrangente sobre a doença.

Dias, Sousa, Furtado, Oliveira, Martins (2020) afirmam que HIV na fase assintomática, os indivíduos infectados não apresentam manifestações clínicas, enquanto na fase sintomática verifica-se o quadro clínico que varia deste síndrome gripal, febre cefaleias entre outros sintomas. Teixeira (2020) afirma que em relação a

infecção, o vírus HIV infecta preferencialmente as células linfocitárias TCD4+, além de macrófagos e células dendríticas, e se divide em dois tipos principais: HIV-1 e HIV-2.

Porém, apesar da complexa genética do vírus HIV, pode-se refletir no que diz respeito a resistência sobre tudo a imunidade do hospedeiro, pois isso também pode contribuir na capacidade de atuação do vírus. Pedro, Henderson e Agosto (2019) afirmam que as partículas virais têm de sobreviver a uma série de defesas imunitárias inatas e adaptativas para que o vírus HIV possa estabelecer com êxito uma população num novo hospedeiro.

Um estudo intitulado: “A percepção de jovens do ensino médio acerca das infecções transmissíveis sexualmente ITS/SIDA: Os determinantes sociais da saúde como fatores para a vulnerabilidade de adolescentes”, de Cardoso, Tudela, Amado, Elias e Pacheco (2022), concluíram que os adolescentes e jovens estão vulneráveis ao contágio, sobre tudo pela iniciação precoce e sem a observância de métodos de prevenção, formas de contágio e manifestação clínica do ITS/SIDA.

Um outro estudo intitulado “Conhecimento relacionado ao HIV/SIDA de Estudantes Universitários no Sudeste da Etiópia: Uma pesquisa transversal”, realizado na Etiópia, uma das questões sobre a transmissão, pretendia-se saber se os homens podem transmitir o HIV para outras pessoas por meio do seu sêmen. Segundo Kene (2021) dizem que os estudantes afirmaram que sim pode transmitir, “50,9% (n=219)”. Assim sendo, apenas aproximadamente 51% dos inqueridos sabem que o sêmen pode transmitir o vírus HIV.

A pesquisa de Theys et al. (2018), concluiu que vários estudos ilustram que HIV está se adaptando para maximizar a transmissibilidade, e as consequências dos processos evolutivos do hospedeiro na dinâmica do HIV, ainda não são compreendidas. Para Iradukunda, Pierre, Muhozi, Denhere, Dzinamarira (2020), afirmam que alguns grupos podem se beneficiar de intervenções de educação em saúde direcionadas para aumentar a consciencialização sobre o HIV e melhorar as práticas de prevenção. Porém, apesar da complexa genética do vírus HIV, pode-se refletir no que diz respeito a resistência sobre tudo a imunidade do hospedeiro, pois isso também pode contribuir na capacidade de atuação do vírus. Pedro, Henderson & Agosto (2019) afirmam que as partículas virais têm de sobreviver a uma série de

defesas imunitárias inatas e adaptativas para que o vírus HIV possa estabelecer com êxito uma população num novo hospedeiro.

Uma das formas de controlar a propagação do vírus HIV/SIDA é prevenindo, usando vários métodos de prevenção. A prevenção é uma tarefa muito importante, pois, a partir dela pode-se evitar muitas doenças incluindo o HIV/SIDA, aumentando assim, a qualidade de vida dos indivíduos uma vez que o comportamento de risco a saúde será reduzido. Apesar da divulgação sobre as formas de prevenção do HIV/SIDA desenvolvidas em Moçambique, muitas pessoas podem não adoptar as tais práticas, criando assim uma dissociação ao acesso a informação e a transformação desse saber em práticas do dia-a-dia.

Enquanto não se divulga ou não se descobre os medicamentos para a cura do HIV/SIDA, as medidas preventivas ainda podem ser as mais usadas no combate ao HIV/SIDA. Neste sentido, as escolhas de que método adoptar tendem a se tornar ainda mais complexas. Alguns desses métodos, envolvem decisões individuais, bem como relação entre profissionais de saúde. Segundo Terto (2015) os métodos: Comportamentais, Estruturais e Biomédicos, são as que mais frequentemente se aplicam. Olhando para estes três métodos (comportamentais, estrutural e biomédicos), os primeiros dois, podem não precisar um técnico de saúde ou um médico, olhando para a sua forma de implementação, bastando um ativista capacitado em matéria de HIV/SIDA, pode fazer palestras e transmitir mensagens sobre as prevenções.

O método Biomédico, que segundo Terto (2015) e Grangeiro, Ferraz, Calazans, Zucchi e Bermúdez (2015) afirmam que o método biomédico PeP, Reexposição, PrEP, Circuncisão e Microbicida dependem usualmente de um profissional de saúde, em geral um médico, para sua recomendação e monitoria. Para Terto (2015) métodos biomédicos, são ações voltadas a redução do risco de exposição, mediante a interação entre o HIV e a pessoa passível de infecção. Para Terto (2015) e Grangeiro, Ferraz, Calazans, Zucchi e Bermúdez (2015) as intervenções biomédicas clássicas que empregam métodos de barreira física ao vírus e intervenções biomédicas baseadas no uso de antirretrovirais.

Para o caso de método estrutural, envolve diretamente o quotidiano da sociedade, a atividade diária, tal como preconceito, estigma, discriminação ou

qualquer outra forma de violação dos direitos humanos. Para Terto (2015) afirma que os métodos estruturais são ações voltadas aos fatores e condições socioculturais que influenciam diretamente a vulnerabilidade de indivíduos ou grupo sociais específicos ao HIV.

Prevenção comportamental, podem estar relacionados a incentivo a comunidade a aderir mudanças positivas no que concerne no uso do preservativo, aconselhamento sobre o HIV, adesão a testagem voluntária. Para Terto (2015) e Grangeiro, Ferraz, Calazans, Zucchi e Bermúdez (2015) dizem que a prevenção comportamental são ações que contribuem para o aumento da informação e da percepção do risco de exposição ao HIV e para sua consequente reeducação mediante incentivos a mudanças de comportamento da pessoa e da comunidade ou grupo social em que ela está inserida.

Com este estudo, poder-se-á dar o contributo aos interessados sobre o tema de HIV/SIDA, em Moçambique no geral e oferecerá subsídios sobre o tema estudado. Por outra, o estudo contribui na chamada de atenção a sociedade sobre o HIV, tornando assim, como um dos meios de sensibilização para a prevenção do vírus HIV. Para além disso, também o estudo contribui na visão geral em relação ao conhecimento da prevenção do HIV/SIDA.

O estudo é de extrema importância, na medida em que se espera um desafio imposto para a comunidade académica, de modo a encontrar a partir deste trabalho, as novas linhas de pesquisa no que diz respeito a matéria do HIV/SIDA, como forma de contribuir na disseminação de mensagem para a comunidade no geral, na prevenção do vírus do HIV/SIDA.

Considerando-se a escassez de pesquisas sobre aspectos que podem susceptibilizar a população, com este estudo, poder-se-á dar o contributo aos interessados sobre o tema de HIV/SIDA, a nível da Província do Niassa (MZ) e em Moçambique no geral. Por outra, o estudo contribui na chamada de atenção a sociedade sobre o HIV, tornando assim, como um dos meios de prevenção do vírus HIV.

Com os resultados obtidos, pode-se tomar melhor decisão sobre as formas de comunicação em relação a prevenção de HIV/SIDA a nível da comunidade, de modo a acelerar a redução dos casos. Também pode servir de tomada de atenção a

comunidade, permitirá a escolha do melhor caminho a seguir para a prevenção do vírus.

Para além disso, também o estudo contribui na consolidação de conhecimento sobre a taxa da evolução do HIV/SIDA a nível da Província do Niassa. Sendo assim, desenvolveu-se este estudo com objetivo de sintetizar as evidências sobre o uso de preservativo na Província do Niassa 2010-2021.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva com a coleta de dados retrospectiva. Para o alcance do objetivo geral, usou-se a revisão bibliográfica. O presente estudo, baseou-se em inquéritos realizados em Moçambique. Para o refinamento da pesquisa, foi definida a amostra obedecendo os seguintes critérios de inclusão: a) inquéritos que aborda sobre assuntos de HIV/SIDA; b) Que tenha dados da província do Niassa; c) Sejam publicados nos anos de 2010 à 2021.

Para Governo Provincial do Niassa (2015), considera que Niassa (MZ) possui 129 mil km², localizado na região noroeste de Moçambique, entre as latitudes 11° 25 Norte e 15° 26 Sul e as longitudes 35°58 Este e 34°30 Oeste. Em relação as fronteiras do Niassa (MZ). segundo o Governo Provincial do Niassa (2015) a Província do Niassa é delimitada ao norte com Tanzânia, a Oeste, com a República do Malawi, a Leste, com a Província de Cabo Delegado (MZ) e a Sul, com as Províncias de Nampula e Zambézia (MZ). A capital da província do Niassa, chama-se Lichinga.

Ao longo das buscas em 2024, foram localizados 11 inquéritos, deste número, 7 foram excluídos por não abordarem assuntos relacionados sobre HIV/SIDA e validados 4. Portanto, foram pesquisadas as seguintes palavras-chave para a localização dos inquéritos: “inquérito em Moçambique” “inquérito sobre HIV/SIDA em Moçambique”, na busca livre no Google e nos “sites” moçambicanos: <https://ins.gov.mz/> e <https://ine.gov.mz>. Feito isto, o passo seguinte foi de analisar os dados sobre o domínio da prevenção do HIV/SIDA na Província do Niassa.

Em relação aos critérios de inclusão e exclusão, o presente estudo, incluiu: os inquéritos sobre HIV/SIDA publicados em Moçambique, em língua portuguesa nos anos de 2010, 2011, 2015 e 2022. Nestes inquéritos, tiveram que conter pelo menos

algumas informações sobre prevenção abrangente ou usando o preservativo de HIV/SIDA na Província do Niassa. O estudo excluiu: inqueritos que não tem a ver com o HIV/SIDA, fora dos anos estabelecidos pelo estudo, não eram de Moçambique, nem tinham dados da Província do Niassa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em Moçambique no geral e na Província do Niassa em particular, está enfrentando a pandemia de HIV/SIDA, que continua sendo uma das principais preocupações sociais e de saúde. Assim sendo, está lutando contra esta pandemia de HIV/SIDA, que continua sendo uma das principais preocupações sociais e de saúde no País. Porém, não só em Moçambique, mas também no mundo em geral.

Quadro 1. Apresentação da síntese dos resultados sobre o uso de preservativo na prevenção do HIV/SIDA, na Província do Niassa 2009.

Mulheres				Homens			
Percentagem das que afirmaram o HIV ser prevenido:				Percentagem dos que afirmaram o HIV ser prevenido:			
Uso de preservativo	Relacionamento com único parceiro	Uso de preservativo com um parceiro não infectado	Número de Mulheres	Uso de preservativo	Relacionamento com único parceiro	Uso de preservativo com um parceiro não infectado	Número de Homens
76,9	81,1	66,8	329	74,7	79,5	65,0	252

Fonte: INSIDA. (2010).

Verificando os dados do quadro 1, nota-se que 76,9% (n=329) do género feminino, dizem usar preservativo para a prevenção do vírus HIV e para masculinos 74,7% (n=252). Os dados apresentados desse inquerito (INSIDA 2010), verifica-se que os do género feminino previnem-se mais usando o preservativo quando comparado com os do género masculino. Esses dados, são diferentes, quando comparados a um estudo Sul-africano de Khamisa, Mokgobi, & Basera (2020), quando foi feito o

inquérito e aplicada a mesma pergunta, masculinos tiveram 82,1% (n=30) e femininos 87,4% (n=47). Neste contexto, o estudo realizado na África do Sul, para os ambos gêneros, tiveram mais conhecimento sobre a prevenção do HIV/SIDA, usando o preservativo do que o inquérito realizado em Moçambique, no ano de 2010.

Quadro 2. Apresentação da síntese dos resultados sobre o uso de preservativo na prevenção do HIV/SIDA, na Província do Niassa 2011.

Mulheres				Homens			
Percentagem das que afirmaram o HIV ser prevenido:				Percentagem dos que afirmam o HIV ser prevenido:			
Uso de preservativo	Relacionam-se com único parceiro	Uso de preservativo com um parceiro não infectado	Número de Mulheres	Uso de preservativo	Relacionam-se com único parceiro	Uso de preservativo com um parceiro não infectado	Número de Homens
82,3	85,5	80,1	671	90,7	93,6	88,7	172

Fonte: IDS. (2011).

Os dados do quadro 2, demonstram que dos inqueridos do gênero feminino 82,3% (n=671) diziam que usar preservativo para a prevenção do vírus HIV e para masculino 90,7% (n=172). Segundo os dados apresentados desse inquérito (IDS 2011), verifica-se que os do gênero masculino previnem-se mais usando o preservativo quando comparado com os do gênero feminino. Um estudo realizado na Cidade de Maputo (MZ) de Hooft, et al. (2021) afirmam que a frequência do uso de preservativo foi significativamente mais baixa nas mulheres do que nos homens.

Quadro 3. Apresentação da síntese dos resultados sobre conhecimento da prevenção de HIV/SIDA, na Província do Niassa 2016.

Mulheres		Homens	
Percentagem de mulheres com conhecimento abrangente sobre a prevenção de HIV	Número de Mulheres	Percentagem de homens com conhecimento abrangente sobre a prevenção de HIV	Número de Homens
33,0	362	17,8	265

Fonte: IMASIDA. (2016).

Em relação a quadro 3, ilustra sobre os dados extraídos no IMASIDA (2016) sobre o conhecimento do vírus HIV, dos inqueridos do gênero feminino 33,0% (n=362) dizem ter conhecimento abrangente sobre a prevenção de HIV e o gênero masculino 17,8% (n=265). Neste inquérito, também se verifica que os do gênero feminino tem mais conhecimento abrangente sobre a prevenção de HIV quando comparado com os do gênero masculino. Um estudo de Ohnishi, Leshabari, Tanaka, & Nishihara (2020) afirmam que estudantes do ensino secundário em Dar-Es-Salaam, quando foram inqueridos sobre o conhecimento da prevenção do HIV/SIDA, os do gênero feminino mostraram ter mais conhecimento do que os masculinos.

Quadro 4. Apresentação da síntese dos resultados sobre o uso de preservativo na prevenção do HIV/SIDA, na Província do Niassa 2021.

Uso de preservativo na última relação sexual com parceiros não habituais:			
Mulheres		Homens	
Percentagem das mulheres que declaram ter tido relação sexual com parceiro que não seja cônjuge ou que não coabita nos 12 meses anteriores ao inquérito.	Número de Mulheres	Percentagem dos homens que declaram ter tido relação sexual com parceira que não seja cônjuge ou que não coabita nos 12 meses anteriores ao inquérito.	Número de Homens
23,8	464	43,0	434

Fonte: INSIDA. (2022).

De acordo com os dados do quadro 4, extraídos no INSIDA (2022), dos inqueridos do gênero feminino 23,8% (n=464) diziam usar preservativo na última relação sexual com parceiros não habituais e para o gênero masculino 43,0% (n=434). Um estudo realizado na Tanzânia em relação a prevenção de HIV/SIDA, os estudantes do gênero masculino e feminino, tiveram ideia ou interesse diferentes em relação ao uso do preservativo. Ohnishi, Leshabari, Tanaka, & Nishihara, (2020) afirmam que dos entrevistados do gênero masculino mencionaram o uso de preservativo como forma de evitar o risco de contrair o HIV, enquanto os do gênero feminino, afirmaram usar para evitar a gravidez indesejada. Este estudo, faz lembrar sobre dados do INSIDA (2022), diz que 1 em cada 4 mulheres, dos 35-39 anos de idade estão infectados pelo HIV em Moçambique.

CONCLUSÃO

Neste estudo constatou-se que dos inquéritos realizados em Moçambique, INSIDA (2010) e IMASIDA (2016), as mulheres têm mais conhecimento sobre a prevenção do HIV/SIDA usando o preservativo na Província do Niassa, do que os homens. E, sobre os inquéritos IDS (2011) e INSIDA (2022), verificou-se que os homens têm mais conhecimento sobre a prevenção do HIV/SIDA usando o preservativo na Província do Niassa, do que as mulheres.

Em relação as mulheres, apesar de ter algum conhecimento sobre a prevenção sobre tudo usando o preservativo, há aqui um desleixo por parte delas. Por exemplo este estudo, demonstrou que alguns Países sobretudo vizinhos de Moçambique, por mais que as mulheres dominem o conhecimento da prevenção, elas ainda ignoram o uso de preservativo como forma de prevenção do vírus HIV/SIDA. E, esta ignorância, também é verificada em Moçambique.

Em algumas vezes, tem sido por causa da situação econômica que algumas mulheres sofrem, como é o caso da pobreza. Não tendo condições de sobre vivência, algumas optam em se submeter todas as obrigações que um homem impõe para ela. Com esta imposição, e a submissão que a mulher se impõe, acaba admitindo a prática sexual sem prevenção, mesmo sendo um homem desconhecido para ela. Está é uma das vulnerabilidades que elas passam, sobre tudo em África.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE COMBATE AO HIV/SIDA (CNCS). **Descoberta do Primeiro caso de HIV**. Moçambique, 2023. Disponível em: <https://cncs.gov.mz/noticia/>. Acesso 24 dez. 2024.

SOUZA, A. C. S. et al. A percepção de jovens do ensino médio acerca das infecções sexualmente transmissíveis ISTs/SIDA: os determinantes sociais da saúde como factores para a vulnerabilidade de adolescentes. **Revista Master**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 12-19, 2023. Disponível em: emnuvens.com.br. Acesso em: 30 ago. 2024. <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v7i14.341>

DIAS, J.; SOUSA S.G.C. DE; FURTADO D. R. L.; OLIVEIRA, A. V. S. de, & Martins G. S. Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo HIV: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (40), e2715, 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e2715>. 2020. Acesso 24 dez. 2024

DIVA, T. J.B.C. Infecção VIH: Epidemiologia, História Natural e Diagnóstico. **Revista SPDV** 743 (4), Portugal, Lisboa, 2016.

DURO, M.C. VIH/Sida, Breve história de uma nova/velha infecção. **Acta farmacêutica Portuguesa**. vol. 5, n.1. ISSN: 2182-3340. Portugal, 2016.

NIASSA. **Plano de Acção Multisectorial para Redução da Desnutrição Crónica** – Niassa 2012. PAMRDC. Niassa, 2015.

GRANGEIRO, A.; FERRAZ, D.; CALAZANS, G.; ZUCCHI, E. M.; BERMÚDEZ, X. P. D. O efeito dos métodos preventivos na redução do risco de infecção pelo HIV nas relações sexuais e seu potencial impacto em âmbito populacional :uma revisão literatur. **Rev bras epidemiol** set 2015; 18 suppl 1 43-62. 2015. doi: 10.1590/18094503201500050005.

HOOFT, A.; PFEIL, S.; MUSSENGUE, J.; JETHA, E.; HE, F; JAIN, S.; MANUEL, S., LANGA, P.V., E RADHIKA SUNDARARAJAN, R. Explaining utilization of HIV prevention and testing services among university students in Mozambique: results from a mixedmethods study. **BMC Public Health**. 2021. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11788-4>.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE (Moçambique); INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Moçambique). **Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o HIV e SIDA em Moçambique 2009 (INSIDA 2009)**. Calverton, Maryland, EUA: INS, INE e ICF Macro, 2010. Disponível em: <https://preview.dhsprogram.com/pubs/pdf/AIS8/AIS8.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2024.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Saúde. Grupo Técnico Multisectorial de Apoio à Luta contra o HIV/SIDA em Moçambique. **Vigilância Epidemiológica do HIV e seu**

Impacto Demográfico em Moçambique: Atualização, Ronda 2009. Maputo: Grupo Técnico Multisectorial, 2011. Disponível em: <https://www.ine.gov.mz/web/guest/d/vigilancia-epidemiologica-do-hiv-e-seu-impacto-demografico-em-mocambique-actualizacao-ronda-2009>. Acesso em: 24 dez 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Moçambique); INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Moçambique); ICF INTERNATIONAL. **Moçambique Inquérito Demográfico e de Saúde 2011.** Calverton, Maryland, USA: MISAU, INE e ICFI, 2013. Disponível em: <https://mozdata.ine.gov.mz/index.php/catalog/15>. Acesso em: 24 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Moçambique); INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Moçambique); ICF. **Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique - IMASIDA, 2015.** Maputo, Moçambique: MISAU, INE e ICF, 2018. Disponível em: <https://dhsprogram.com/publications/publication-ais12-ais-final-reports.cfm>. Acesso em: 24 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE (Moçambique); INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Moçambique); ICAP. **Inquérito Nacional Sobre o Impacto do HIV e SIDA em Moçambique (INSIDA 2021): Relatório Final.** Maputo, Moçambique: INS, INE e ICAP em Columbia University, 2023. Disponível em: <https://phia.icap.columbia.edu/mozambique-final-report-2021-en-port/>. Acesso em: 24 dez. 2024.

IRADUKUNDA, P. G. *et al.* Knowledge, attitude, and practice towards COVID-19 among people living with HIV/AIDS in Kigali, Rwanda. **Journal of Community Health**, v. 46, n. 2, p. 245-250, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10900-020-00938-1>. Acesso em: 24 dez. 2024.

KENE, C., DERIBE, L., ADUGNA, H., TEKALEGN, Y., SEYOUM, K., E GIRMA, G. HIV/AIDS Related Knowledge of University Students in southeast Ethiopia: A Cross-Sectional Survey. Dovepress. Department of Midwifery School o Health Science, Madda Walabu. Etiopia, 2021. doi <https://doi.org/10.2147/ HIV.S3 00859>.

MAHDI, M.; SZOJKA, Z.; MOTYAN, J. A. E TOZSER, J. Inhibitory effects of HIV-2 Vpx on replication of HIV-1. **J Virol** 92:e00554-18. 2018. <https://doi.org/10.1128/jvi.00554>.

OHNISHI, M., LESHABARI, S., TANAKA, J., & NISHIHARA, M. Factors associated with the awareness of contraceptive methods, understanding the prevention of HIV/AIDS and the perception of HIV/AIDS risk among secondary school students in Dar Es Salaam, Tanzania. **J Rural Med.** 2020 Oct;15(4):155-163. 2020. Doi:10.2185/jrm.2020- 001.

PEDRO, K. D, HENDERSON, A. J. & AGOSTO, L. M. **Mechanisms of HIV-1 cell-to-cell transmission and the establishment of the latent reservoir.** Department of Microbiology, Boston University School of Medicine, Boston. 2019. Doi:10.1016/j.virusres.2019.03.014.

TEIXEIRA, D. A. **Microbiologia Básica**. [S. l.]: [s. n.], 2020. Disponível em: unipacto.com.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

TERTO JR, V. Diferentes prevenções geram diferentes escolhas? Reflexões para a prevenção de HIV/AIDS em homens que fazem sexo com homens e outras populações vulneráveis. Universidade Federal do Rio de Janeiro-Brasil. **Rev. Bras Epidemiol** Set 2015; 18 suppl 1: 156-168, 2015. Doi: 10.1590/1809-4503201500050012.

THEYS, K. et al. **The impact of HIV-1 within-host evolution on transmission dynamics**. Elsevier. University of Leuven, Department of Microbiology and Immunology, Institute for Medical Research, Clinical and Epidemiological Virology, Leuven, Belgium, 2018. Doi.Org/10.1016/J.Coviro.2017.12.001.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O HIV/AIDS (UNAIDS). **UNAIDS Global AIDS Update 2023**: The Path that Ends AIDS. Genebra: UNAIDS, 2023. Disponível em: unaids.org. Acesso em: 20 nov. 2024.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O HIV/AIDS (UNAIDS). **UNAIDS Global AIDS Update 2024**: The Urgency of Now: AIDS at a Crossroads. Genebra: UNAIDS, 2024. Disponível em: unaids.org. Acesso em: 20 nov. 2024.

Recebido em 02/07/2025

Versão corrigida recebida em 30/06/2026

Aceito em 30/07/2026

Publicado online em 01/08/2026